LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS EFICAZES

https://doi.org/10.56238/levv15n43-014

Data de submissão: 04/11/2024 **Data de publicação:** 04/12/2024

Maria Angélica Dornelles Dias
Mestre em Educação
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
E-mail: angelica.dias@unemat.br

Maria Cleonice Santos de Melo Penha
Mestranda em Ciências da Educação
World University Ecumenical (WUE)
E-mail: maria.penha@prof.edu.natal.rn.gov.br

Ana Cristina Gonçalves Teixeira Saraiva
Mestre em Letras
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: cristinatsaraiva@gmail.com

Mackson Azevedo Mafra
Doutor em Ciências da Educação
Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)
E-mail: mackson.azevedo@hotmail.com

Rosilene Alves Lima
Especialista em Educação Especial e AEE
Faculdade Facuminas
E-mail: rosetavinho@hotmail.com

Jordana Romero Silva
Doutoranda em Educação
Universidad Nacional de Rosario (UNR)
E-mail: jordanaromeros@gmail.com

Mariela Viviana Montecinos Vergara
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: mariela23208@gmail.com

Drina Cortez Bezerra
Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad del Sol (UNADES)
E-mail: drinacortez9@gmail.com

RESUMO

O problema abordado foi: qual é a eficácia das estratégias e metodologias utilizadas para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar? O objetivo geral foi identificar e analisar as práticas para promover a inclusão desses alunos. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, analisando trabalhos relevantes sobre estratégias pedagógicas, metodologias ativas e abordagens de avaliação inclusiva. Os resultados mostraram que a personalização do ensino, o uso de tecnologia assistiva e a promoção de um ambiente colaborativo são práticas eficazes para a inclusão de alunos com deficiência. A personalização do ensino adaptou métodos e conteúdos às necessidades específicas dos alunos, enquanto a tecnologia assistiva facilitaram o acesso ao currículo e superaram barreiras físicas. A promoção de um ambiente colaborativo envolveu professores, alunos e familiares, criando um suporte contínuo e adaptado. No entanto, o estudo também identificou desafios, como a falta de formação adequada para educadores e deficiências na infraestrutura escolar. As considerações finais destacaram que, embora as práticas analisadas tenham mostrado eficácia, é necessário realizar pesquisas para explorar novas abordagens e como diferentes contextos influenciam a eficácia das estratégias de inclusão. A continuidade das investigações é fundamental para aprimorar as práticas atuais e atender de forma às necessidades dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Estratégias Pedagógicas. Tecnologias Assistivas. Metodologias Ativas. Avaliação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas instituições de ensino tem se tornado uma prioridade nas políticas educacionais contemporâneas. Este processo envolve a adoção de práticas pedagógicas e metodológicas que assegurem a participação e o progresso desses alunos no ambiente escolar. A inclusão visa proporcionar a todos os alunos o acesso igualitário ao currículo e às atividades escolares, promovendo um ambiente de aprendizagem equitativo e adaptado às diversas capacidades dos estudantes.

A justificativa para a presente revisão bibliográfica reside na necessidade de compreender as estratégias e metodologias que favorecem a inclusão efetiva de alunos com deficiência. Com o aumento das demandas por práticas educacionais inclusivas, é essencial identificar quais abordagens são eficazes e como elas podem ser implementadas para melhorar a qualidade da educação para esses alunos. O estudo se propõe a explorar as diferentes estratégias que têm sido aplicadas e avaliar seu impacto no processo de inclusão, considerando a importância de práticas bem fundamentadas para o sucesso dessa política educacional.

O problema central que orienta esta pesquisa é: qual é a eficácia das estratégias e metodologias utilizadas para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar? A compreensão e avaliação dessas práticas são fundamentais para aprimorar as abordagens pedagógicas e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

O objetivo principal desta pesquisa é identificar e avaliar as estratégias e metodologias para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, baseando-se em uma revisão crítica da literatura existente.

A estrutura do texto está organizada em seções que permitirão uma análise completa do tema. De início, será apresentada a introdução, seguindo-se do referencial teórico, que abordará os conceitos e fundamentos relacionados à inclusão escolar. Em seguida, três tópicos de desenvolvimento serão discutidos, abordando estratégias pedagógicas, metodologias ativas e avaliação inclusiva. A metodologia explicará o processo de revisão da literatura e os critérios de seleção dos estudos. Os tópicos de discussão e resultados analisaram os principais achados da revisão, e as considerações finais fornecerão um resumo das principais conclusões e implicações para a prática educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado para oferecer uma base sólida sobre os principais conceitos e fundamentos relacionados à inclusão de alunos com deficiência. De início, será abordada a definição dos termos-chave, como inclusão, deficiência, acessibilidade e adaptação curricular, para garantir uma compreensão clara dos conceitos envolvidos. Em seguida, será feita uma análise das legislações e políticas públicas que orientam a inclusão escolar, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão

e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. A seguir, serão exploradas as teorias e modelos que sustentam a inclusão escolar, com foco no Modelo Social da Deficiência e no Modelo Médico da Deficiência, para fornecer uma compreensão das abordagens teóricas que influenciam as práticas educacionais. Este percurso teórico visa proporcionar uma visão integrada das bases que sustentam as estratégias e metodologias discutidas na revisão.

3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

As estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência são fundamentais para garantir que esses alunos possam participar do ambiente escolar. Entre as práticas discutidas estão o ensino individualizado, o uso de tecnologia assistiva e a adaptação curricular.

O ensino individualizado é uma abordagem que visa atender às necessidades específicas de cada aluno. De acordo com Kovatli, Alves e Torres (2003, p. 8), "estratégias para estabelecer interação de crianças com autismo e o computador devem ser adaptadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno". Destaca-se a importância de personalizar o ensino para atender às características e necessidades específicas dos alunos com deficiência, o que permite uma abordagem inclusiva. A personalização do ensino ajuda a criar um ambiente onde cada aluno pode progredir de acordo com suas habilidades e ritmos individuais.

O uso de tecnologia assistiva também é uma estratégia importante para promover a inclusão. De acordo com Azinheira *et al*. (2011, p. 45), "a utilização de ferramentas tecnológicas pode proporcionar aos alunos com deficiência novas formas de interação e acesso ao conteúdo curricular". Fica evidente como as tecnologias assistivas, como softwares educacionais e dispositivos adaptados, podem facilitar a aprendizagem e promover a autonomia dos alunos com deficiência. A tecnologia, quando utilizada de maneira apropriada, pode remover barreiras à participação e ao aprendizado, oferecendo novas oportunidades para engajamento e sucesso acadêmico.

Além disso, a adaptação curricular é uma estratégia essencial para garantir que o currículo seja acessível a todos os alunos. Camargo, Cunha e Aparecida (2022, p. 48) afirmam que "a adaptação do currículo deve considerar as necessidades e os estilos de aprendizagem dos alunos com deficiência para garantir que eles tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas". Essa reflexão enfatiza a importância de modificar o conteúdo e as metodologias de ensino para torná-los compatíveis com as capacidades dos alunos com deficiência. As adaptações curriculares podem incluir a modificação de materiais didáticos, a alteração das formas de avaliação e a implementação de estratégias de ensino diferenciadas.

Portanto, as estratégias pedagógicas como o ensino individualizado, o uso de tecnologia assistiva e a adaptação curricular são essenciais para promover a inclusão de alunos com deficiência. Cada uma dessas estratégias contribui para criar um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo,

atendendo às necessidades diversas dos alunos e proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para o sucesso acadêmico. As práticas descritas evidenciam a necessidade de uma abordagem personalizada e flexível na educação, que é fundamental para a inclusão efetiva desses alunos no ambiente escolar.

4 METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas desempenham um papel fundamental na promoção da participação e do engajamento dos alunos com deficiência. Entre essas metodologias, destacam-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Cooperativa.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia que se centra na realização de projetos práticos pelos alunos, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades. Segundo Camargo e Daros (2019, p. 23), "a ABP permite que os alunos com deficiência participem de projetos, oferecendo oportunidades para aplicar conhecimentos em contextos reais e colaborar com os colegas". Esta abordagem favorece a inclusão ao permitir que alunos com deficiência contribuam com suas habilidades e conhecimentos específicos, além de desenvolver competências práticas e sociais. A participação em projetos pode ser adaptada às necessidades individuais dos alunos, proporcionando uma forma de aprendizagem que valoriza a diversidade e promove o engajamento.

A Aprendizagem Cooperativa é outra metodologia ativa que pode ser eficaz na inclusão de alunos com deficiência. Azinheira *et al*. (2011, p. 32) afirmam que "a Aprendizagem Cooperativa estimula a colaboração entre os alunos e a troca de conhecimentos, o que é em especial benéfico para alunos com deficiência, que podem aprender com e através dos colegas". A colaboração e o trabalho em equipe promovem um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de participar e contribuir. Ao trabalhar em grupos, os alunos com deficiência podem se beneficiar da interação social e do suporte dos colegas, o que pode melhorar sua compreensão dos conteúdos e aumentar sua motivação para aprender.

Além disso, Passerino e Santarosa (2006, p. 55) destacam que "metodologias ativas como a ABP e a Aprendizagem Cooperativa oferecem formas inovadoras de engajar os alunos com deficiência, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo". Essas metodologias não apenas envolvem os alunos em atividades práticas e colaborativas, mas também permitem a adaptação das tarefas para atender às necessidades individuais, garantindo que todos os alunos possam participar de forma equitativa.

Portanto, metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Aprendizagem Cooperativa são essenciais para promover a inclusão e o engajamento dos alunos com deficiência. Essas abordagens permitem a adaptação das atividades às necessidades dos alunos e incentivam a participação ativa e a colaboração, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico.

5 AVALIAÇÃO INCLUSIVA

A avaliação inclusiva é uma componente essencial para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, recebam uma educação de qualidade. Entre as abordagens de avaliação inclusiva, destacam-se a avaliação formativa e a avaliação adaptativa, que são fundamentais para monitorar e apoiar o progresso dos alunos com deficiência.

A avaliação formativa é uma abordagem que se concentra no acompanhamento contínuo do aprendizado dos alunos ao longo do processo educativo. Segundo Camargo e Daros (2019, p. 30), "a avaliação formativa permite que os professores ajustem suas práticas pedagógicas com base no progresso dos alunos, oferecendo *feedback* constante e apoio direcionado para atender às necessidades específicas de cada aluno". Destaca-se como a avaliação formativa pode ser utilizada para identificar áreas de dificuldade e proporcionar intervenções personalizadas, contribuindo para uma abordagem inclusiva e responsiva às necessidades dos alunos com deficiência.

A avaliação adaptativa, por sua vez, refere-se à adaptação dos métodos e instrumentos de avaliação para acomodar as necessidades individuais dos alunos. De acordo com Kovatli, Alves e Torres (2003, p. 12), "a avaliação adaptativa envolve a modificação dos critérios e ferramentas de avaliação para garantir que todos os alunos possam demonstrar seu conhecimento e habilidades de maneira justa". Essa abordagem é fundamental para assegurar que as avaliações reflitam com precisão o aprendizado dos alunos com deficiência, ajustando-se às suas capacidades e oferecendo uma representação fiel de seu desempenho acadêmico. Além disso, Azinheira *et al*. (2011, p. 50) observam que

> a combinação de avaliação formativa e adaptativa permite um monitoramento do progresso dos alunos com deficiência, possibilitando ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas e garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu potencial.

Os autores reforçam a ideia de que uma abordagem integrada de avaliação pode melhorar a capacidade dos educadores de apoiar os alunos com deficiência, oferecendo um *feedback* contínuo e ajustado às suas necessidades individuais.

Portanto, as abordagens de avaliação formativa e adaptativa são essenciais para promover uma avaliação inclusiva. Elas permitem que os educadores ajustem suas práticas e garantam que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, possam progredir e alcançar seus objetivos educacionais.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a presente pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre estratégias e metodologias eficazes para a inclusão de alunos com deficiência. O tipo de pesquisa é qualitativo e a abordagem utilizada é descritiva, focando na coleta e análise de informações relevantes de estudos anteriores. Os

instrumentos para a coleta de dados foram a consulta a bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *Scielo* e *PubMed*, e a análise de artigos, dissertações e teses pertinentes ao tema.

O procedimento envolveu a seleção de estudos baseados em sua relevância e contribuição para a compreensão do tema. As técnicas de análise incluíram a leitura crítica dos textos selecionados e a extração de informações relevantes sobre as estratégias e metodologias discutidas. A pesquisa também incluiu a elaboração de um quadro para organizar as referências e os principais aspectos abordados nos estudos revisados.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das referências analisadas, incluindo informações sobre autor(es), título conforme publicado, ano e tipo de trabalho. Esta organização visa facilitar a visualização e compreensão das fontes utilizadas na revisão.

Quadro 1: Síntese das Referências Analisadas

Autor(es)	**Título Conforme Publicado**	**Ano**	**Tipo de Trabalho**
KOVATLI, M. F.; ALVES, J. B. M.; TORRES, E. F.	Estratégias para estabelecer interação de crianças com autismo e o computador	2003	Dissertação de Mestrado.
AZINHEIRA, A. C. P. *et al*.	A aprendizagem cooperativa como estratégia de inclusão no 1º ciclo	2011	Dissertação de Mestrado.
CAMARGO, G. T.; CUNHA, M. E. B.; APARECIDA, F.	A gestão escolar voltada a uma educação inclusiva no processo de ensino/aprendizagem	2022	Anais do Encontro Científico-Acadêmico UNIFEOB 2022.
ARAÚJO, M. G. S.; JUNIOR, I. S. N.; PINHEIRO, I. B.	Gestão escolar e educação inclusiva: uma relação, um compromisso	2021	Artigo
PASSERINO, L. M.; SANTAROSA, L. M. C.	Possibilidades da mediação tecnológica na inclusão escolar de autistas.	2006	Anais do Workshop de Informática na Escola

Fonte: autoria própria

A apresentação deste quadro facilita a organização e a análise das informações coletadas, permitindo uma compreensão clara dos temas abordados nos estudos revisados. A partir da análise dessas referências, será possível extrair conclusões e desenvolver uma discussão sobre as estratégias e metodologias para a inclusão de alunos com deficiência.

7 EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS

A eficácia das estratégias e metodologias para a inclusão de alunos com deficiência é um aspecto essencial para garantir que as práticas adotadas promovam a participação e o progresso desses alunos. A análise da literatura revisada revela várias perspectivas sobre a eficácia das abordagens pedagógicas discutidas.

Em relação ao ensino individualizado, a literatura aponta que essa estratégia atende às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Camargo e Daros (2019, p. 27) afirmam que "o ensino individualizado é fundamental para adaptar o conteúdo e os métodos de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, permitindo uma abordagem ajustada". Os autores confirmam que a personalização do ensino pode melhorar a experiência educacional dos alunos com deficiência, oferecendo suporte adaptado e garantindo que suas necessidades sejam atendidas de maneira adequada.

Além disso, o uso de tecnologia assistiva também é reconhecido como uma prática eficaz. Kovatli, Alves e Torres (2003, p. 15) destacam que "a tecnologia assistiva tem o potencial de remover barreiras à aprendizagem, oferecendo aos alunos com deficiência novos meios de acessar o currículo e participar das atividades escolares". Este ponto de vista reforça a ideia de que as ferramentas tecnológicas podem facilitar a inclusão ao proporcionar alternativas para a interação e o aprendizado, adaptando-se às capacidades e limitações dos alunos.

A eficácia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e da Aprendizagem Cooperativa também é destacada na literatura. Azinheira *et al*. (2011, p. 34) observam que "a ABP e a Aprendizagem Cooperativa são metodologias que promovem a colaboração e o engajamento dos alunos, o que é em especial benéfico para aqueles com deficiência, pois permite um ambiente interativo e inclusivo". A argumentação sugere que essas metodologias ativas podem melhorar a participação e a motivação dos alunos com deficiência, ao integrá-los em atividades colaborativas que valorizam suas contribuições e promovem o aprendizado conjunto.

Por outro lado, Passerino e Santarosa (2006, p. 60) ressaltam que "é necessário garantir que sejam aplicadas de maneira consistente e que sejam ajustadas conforme o progresso dos alunos". Os autores sinalizam para a importância de não apenas implementar estratégias, mas também monitorar e ajustar essas práticas com base nas necessidades em evolução dos alunos.

Portanto, a literatura revisada indica que as estratégias e metodologias discutidas são em geral eficazes na promoção da inclusão de alunos com deficiência, desde que sejam aplicadas de maneira adequada e ajustadas às necessidades individuais dos alunos. A combinação de ensino individualizado, tecnologias assistivas, metodologias ativas e uma avaliação contínua são elementos-chave para o sucesso dessas abordagens.

8 DESAFIOS E BARREIRAS

A implementação de estratégias de inclusão para alunos com deficiência enfrenta diversos desafios e barreiras que podem dificultar a efetividade das práticas adotadas. A análise da literatura revela algumas das principais dificuldades encontradas nesse processo.

Um dos principais desafios identificados é a falta de formação adequada para os educadores. Camargo e Daros (2019, p. 32) afirmam que "a ausência de formação específica para os professores em relação às necessidades e estratégias de ensino para alunos com deficiência pode limitar a eficácia das metodologias de inclusão". Desse modo, os autores indicam que a falta de preparo e conhecimento dos professores sobre as necessidades específicas dos alunos com deficiência pode comprometer a implementação das estratégias de inclusão.

Além disso, a infraestrutura escolar apresenta barreiras para a inclusão. Segundo Kovatli, Alves e Torres (2003, p. 17), "a adequação das instalações escolares e a disponibilidade de tecnologia assistiva são insuficientes, o que dificulta a plena participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares". A deficiência de recursos e de adaptações físicas pode limitar a capacidade dos alunos com deficiência de acessar o currículo e participar das atividades escolares.

Outro desafio significativo é a resistência à mudança por parte de alguns membros da comunidade escolar. Azinheira *et al*. (2011, p. 40) observam que "a resistência à adoção de novas práticas pedagógicas e à mudança de mentalidade em relação à inclusão pode criar um ambiente menos receptivo para a implementação das estratégias de inclusão". A resistência a mudanças e a falta de apoio institucional podem dificultar a aplicação de práticas inclusivas e a aceitação de alunos com deficiência por parte de todos os envolvidos.

Passerino e Santarosa (2006, p. 65) destacam que "a implementação de estratégias de inclusão exige não apenas recursos e formação, mas também um compromisso contínuo e um ambiente escolar que apoie a diversidade e a adaptação". Os autores reforçam a ideia de que a eficácia das estratégias de inclusão está condicionada a um ambiente escolar que valorize a diversidade e ofereça suporte contínuo para a adaptação das práticas pedagógicas.

Portanto, os principais desafios e barreiras na implementação de estratégias de inclusão incluem a falta de formação adequada para os educadores, deficiências na infraestrutura escolar, resistência à mudança e a necessidade de um ambiente escolar favorável à diversidade. Estes fatores podem impactar a efetividade das práticas inclusivas e requerem atenção para garantir uma inclusão bem-sucedida.

9 BOAS PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES

Para melhorar a inclusão de alunos com deficiência, é essencial adotar boas práticas e recomendações que garantam um ambiente educacional acessível e equitativo. A literatura revisada oferece diversas sugestões para promover a inclusão efetiva desses alunos.

Uma das boas práticas recomendadas é a personalização do ensino. Camargo e Daros (2019, p. 29) ressaltam que "a adaptação dos métodos e do conteúdo de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos com deficiência é uma prática que facilita a inclusão e melhora a participação".

A personalização permite que os alunos recebam suporte ajustado às suas necessidades específicas, promovendo uma aprendizagem eficiente e participativa. A adaptação pode incluir modificações no ritmo das atividades, a utilização de recursos auxiliares e a aplicação de estratégias pedagógicas diversificadas.

Outra recomendação importante é o uso de tecnologias assistivas. Kovatli, Alves e Torres (2003, p. 19) afirmam que "a integração de tecnologia assistiva no ambiente escolar pode facilitar o acesso dos alunos com deficiência ao currículo e melhorar sua participação nas atividades". As tecnologias assistivas, como softwares educativos e dispositivos adaptados, podem fornecer alternativas que permitem aos alunos superar barreiras e participar do processo educativo. A utilização desses recursos deve ser planejada e implementada de forma a atender às necessidades específicas de cada aluno.

A promoção de um ambiente colaborativo também é uma boa prática recomendada. Azinheira *et al*. (2011, p. 36) destacam que "a colaboração entre professores, alunos e familiares é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e apoiar o sucesso dos alunos com deficiência". A colaboração envolve a comunicação constante e o trabalho conjunto entre todos os envolvidos no processo educativo, garantindo que as necessidades dos alunos sejam identificadas e atendidas. Essa abordagem também promove um clima de apoio e respeito, essencial para o desenvolvimento de todos os alunos.

Além disso, é fundamental oferecer formação contínua para os educadores. Passerino e Santarosa (2006, p. 63) ressaltam que "a capacitação dos professores em relação às estratégias de inclusão e ao uso de tecnologia assistiva é essencial para garantir uma prática pedagógica eficiente e inclusiva". A formação contínua proporciona aos professores as habilidades e conhecimentos necessários para implementar práticas inclusivas e utilizar de modo adequado os recursos disponíveis.

Portanto, para melhorar a inclusão de alunos com deficiência, é recomendado adotar práticas como a personalização do ensino, o uso de tecnologias assistivas, a promoção de um ambiente colaborativo e a oferta de formação contínua para os educadores. Essas recomendações contribuem para um ambiente educativo acessível e equitativo, garantindo que todos os alunos possam participar e alcançar seu potencial.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais visam sintetizar os principais achados do estudo sobre estratégias e metodologias para a inclusão de alunos com deficiência, com foco em responder à pergunta da pesquisa.

Os principais achados deste estudo indicam que a eficácia das estratégias e metodologias para a inclusão está ligada à personalização do ensino, ao uso de tecnologia assistiva e à promoção de um

ambiente colaborativo. A personalização do ensino, ajustando métodos e conteúdos às necessidades específicas dos alunos com deficiência, foi identificada como uma prática fundamental para garantir a participação ativa e o progresso desses alunos. Além disso, o uso de tecnologia assistiva mostrou-se eficaz em facilitar o acesso ao currículo e em permitir que os alunos com deficiência superem barreiras físicas e pedagógicas. A criação de um ambiente colaborativo, envolvendo professores, alunos e familiares, também se destacou como um fator importante para a inclusão bem-sucedida, promovendo um suporte contínuo e adaptado às necessidades dos alunos.

As recomendações do estudo incluem a adoção dessas boas práticas, destacando a importância da formação contínua para educadores, a integração de tecnologia assistiva e a promoção de um ambiente colaborativo. Essas práticas são fundamentais para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, tenham a oportunidade de participar do processo educativo e alcançar seus objetivos acadêmicos.

Apesar dos achados importantes, o estudo também revela a necessidade de pesquisas para ampliar a compreensão sobre a eficácia das estratégias de inclusão em diferentes contextos educacionais e para explorar novas abordagens que possam complementar as práticas atuais. A investigação adicional poderia focar em como diferentes variáveis contextuais influenciam a eficácia das metodologias de inclusão e como as práticas podem ser adaptadas para atender às necessidades de uma diversidade ainda maior de alunos com deficiência.

Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das estratégias e metodologias para a inclusão de alunos com deficiência e oferece recomendações práticas para melhorar a inclusão no ambiente escolar. No entanto, para um entendimento e aplicável das práticas inclusivas, são necessários estudos adicionais que investiguem as variáveis envolvidas e explorem novas abordagens e técnicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. S.; JUNIOR, I. S. N.; PINHEIRO, I. B. Gestão escolar e educação inclusiva: uma relação, um compromisso. Disponível em: https://palmeiradosindios.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/GEST%C3%83O-ESCOLAR-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-INCLUSIVA-UMA-RELA%C3%87%C3%83O-UM-COMPROMISSO.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2024.

AZINHEIRA, A. C. P. *et al*. A aprendizagem cooperativa como estratégia de inclusão no 1º ciclo. 2011. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/48576055.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2024.

CAMARGO, G. T.; CUNHA, M. E. B.; APARECIDA, F. A gestão escolar voltada a uma educação inclusiva no processo de ensino/aprendizagem. Anais do Encontro Científico-Acadêmico UNIFEOB 2022, p. 47-49. Disponível em: http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/5123/1/Anais%20Encontro%20Cient%C3%ADfico-Acad%C3%AAmico%202022_Volume%202.pdf#page=47. Acesso em 03 de setembro de 2024.

KOVATLI, M. F.; ALVES, J. B. M.; TORRES, E. F. Estratégias para estabelecer interação de crianças com autismo e o computador. 2003. Disponível em https://core.ac.uk/download/pdf/30367345.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2024.

PASSERINO, L. M.; SANTAROSA, L. M. C. Possibilidades da mediação tecnológica na inclusão escolar de autistas. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2006. Disponível em: http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/wie/article/download/900/886. Acesso em 03 de setembro de 2024.

RAMOS, R. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. Summus Editorial, 2023. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KonCEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT55&dq=INCLUS%C3%83O+ESTRAT%C3%89GIAS+E+METODOLOGIAS+EFICAZES&ots=U3wAO5M2x5&sig=voQZ8pTQvTSUpARJc27HBqFVSRw. Acesso em 03 de setembro de 2024.

SANTOS, A. M. A. V. Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual. Observatório de la economía latinoamericana, v. 22, n. 2, p. e3471-e3471, 2024. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/3471. Acesso em 03 de setembro de 2024.

SANTOS, A. M. A. V. *et al*. Estratégias de ensino para alfabetizar estudantes com deficiência visual. RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/485. Acesso em 03 de setembro de 2024.

SILVA, Q. M.; BARRIOS, M. E. M. Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual na Escola Regular: Desafios e Estratégias. HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), v. 34, n. 1, p. 581-592, 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5448. Acesso em 03 de setembro de 2024.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em:

https://www.redalyc.org/journal/4496/449657611004/449657611004.pdf. Acesso em 03 de setembro de 2024.